

Minipostos vão promover a interiorização da saúde

Da Sucursal de
BRASILIA

Composto de pequenas unidades, ou minipostos, que atuarão integradas aos demais componentes da rede de saúde pública existentes em cada localidade. o Programa de Interiorização das Ações de Saúde e Saneamento no Nordeste (PIASS) — pretende melhorar, até 1980, as condições de saúde das famílias nordestinas em aglomerações de até 20 mil habitantes, levando-lhes serviços preventivos de saúde pública, por meio de tratamento ambulatorial, suplementação nutricional, melhoria habitacional e saneamento básico.

Segundo o PIASS, aprovado pelo presidente Geisel, as atividades médico-sanitárias realizadas através de sofisticado sistema de saúde, de custosas instalações hospitalares com equipamentos viliosíssimos que são utilizados precariamente e permanecem a maior parte do tempo ociosos, devem ser substituídas por uma rede de minipostos com serviços generalizados e custos reduzidos.

A ausência de uma estrutura básica de saúde pública, de caráter permanente, que possa abranger a camada social de baixo poder aquisitivo, é a responsável, segundo os coordenadores do PIASS pelos elevados percentuais de óbitos evitáveis por vacinação, como o tétano, sarampo, pólio etc., pela alta incidência de estas doenças morbidas preveníveis e doenças endêmicas.

Além de recomendar uma forma mais apropriada de estender serviços de saúde às populações rurais do Nordeste desassistidas por qualquer rede médico-sanitária, o PIASS propõe uma revisão global na alocação dos recursos públicos para a saúde, utilização de forma mais adequada dos profissionais universitários que deverão desenvolver suas atividades dentro de uma rede de atendimento articulada aos serviços primários, de maior simplicidade, executados por pessoal auxiliar.

A atuação médico-sanitária, segundo os critérios adotados pelo programa de Interiorização das Ações de Saúde e Saneamento no Nordeste deverá ser a mais eficaz e a menos onerosa. As imunizações, por exemplo, serão efetuadas periodicamente, protegendo a população de muitas enfermidades. O diagnóstico e tratamento precoce de doenças, preconizados pelo PIASS dispensam, na maioria dos casos, os vultuosos custos de internação hospitalar.

Um outro fator básico é a suplementação nutricional. Segundo o especialista em saúde, grande parte das enfermidades que incidem sobre as camadas mais pobres decorre de um quadro carencial amplo, no qual a subnutrição constitui causa direta ou associada para as grandes endemias e internações hospitalares.

O PIASS será desdobrado em três partes durante sua implantação elementar, intermediária e de apoio. A

fase elementar cobrirá aglomerações de 500 a dois mil habitantes e será executada por pessoal auxiliar, recrutado no próprio local, para desenvolver ações de saúde e saneamento em unidades simplificadas (tipo minipostos), onde serão empregadas tecnologia simples e de baixo custo operacional. Os casos mais complicados serão encaminhados às unidades de apoio com maiores recursos terapêuticos.

As ações de saneamento serão implantadas através de sistemas simplificados de abastecimento de água, sem ligações domiciliares e destino de dejetos. Nas áreas de maior prevalência da doença de Chagas e da esquistossomose, será concedida especial ênfase ao programa, visando melhorar as condições de saneamento básico e de habitação.

O PIASS pretende dotar com chafarizes e torneiras públicas, distantes 250 a 500 metros do local do domicílio, todas as localidades de até dois mil habitantes, ampliando-as em redes de abastecimento de água, com o aumento da população e de sua renda per capita. Serão construídos, também, conjuntos de lavanderias e banheiros públicos nestes locais, dando-se prioridade às áreas de esquistossomose endêmica, um dos principais problemas de saúde pública do Nordeste.

Em cada miniposto se fará suplementação alimentar às gestantes, nutrizes e crianças de zero a seis anos, de acordo com as diretrizes

adotadas pelo Programa Nacional de Alimentação e Nutrição— Pronan Serão, ainda, incentivadas atividades básicas ao plantio de hortas, árvores frutíferas e criação de animais de pequeno porte, em escolas ou domicílios que tenham áreas adequadas para isso.

A segunda fase do PIASS, a intermediária, abrangerá populações entre dois a cinco mil habitantes e enfrentará os mesmos problemas de infra-estrutura médico-sanitária da fase elementar, acrescentando-se exames simples de laboratório. O abastecimento de água será complementar à atuação do Planasa na região, provendo-se as torneiras públicas e chafarizes nas áreas que não estejam incluídas na rede geral de abastecimento domiciliar público. Nessas aglomerações, no entanto, o PIASS não prevê a fixação de médicos e de serviços de saúde mais complexos, que serão executados por pessoal auxiliar local.

A última fase do PIASS, de apoio, dará atendimento médico-sanitário e odontológico permanentes às populações entre cinco a 20 mil habitantes, incluindo utilização de unidades de atendimento de maior porte, dotadas de pessoal de nível universitário e leitos hospitalares. Estas unidades servirão de apoio às outras duas: elementar e intermediária, supervisionando-as, treinando-lhes pessoal e atendendo à demanda de serviços médico-sanitários local e das redes secundárias.